

# Modalidade: um instrumento para análise e leitura de textos da mídia

Maria Inez Mateus Dota

Universidade Estadual Paulista (Unesp) Bauru – SP - Brasil  
midota@uol.com.br

**Abstract.** *This paper presents a strategic way of teaching reading in English, taking into consideration the category of modality, defined as the attitude of the enunciator in relation to his utterance and to his interlocutor. Basing on the enunciative operations theory of the French linguist Antoine Culioli, we analyze two articles published by Time and Newsweek magazines on the same topic, indicating linguistic markers of the modalization operation such as the lexical selection, modal verbs and reported speech. From the analysis, we suggest reading exercises to students of English in Communication Courses so that they can perceive the markers left by the enunciators in the process of text construction and also the positioning of the journalists.*

**Keywords.** *Media; reading; modalization.*

**Resumo.** *Este artigo apresenta uma maneira estratégica de ensinar leitura em língua inglesa, levando em consideração a categoria da modalidade, definida como a atitude do enunciador diante de seu enunciado e de seu interlocutor. Baseando-nos na teoria das operações enunciativas do lingüista francês Antoine Culioli, analisamos dois artigos publicados pelas revistas Time e Newsweek sobre o mesmo assunto, indicando marcas lingüísticas da operação de modalização tais como seleção lexical, verbos modais e discurso direto/indireto. A partir da análise, sugerimos exercícios de leitura para estudantes de Comunicação, de forma que possam perceber as marcas deixadas no texto pelos enunciadores e também o posicionamento dos jornalistas.*

**Palavras-chave.** *Mídia; leitura; modalização.*

## 1. Introdução

Na teoria das operações enunciativas do lingüista francês Antoine Culioli (1976, 1985 e 1990), a categoria da modalidade, decorrente da operação de modalização, é definida como a atitude do sujeito em face daquilo que enuncia e em face de seu interlocutor. Neste trabalho, fundamentamos a análise de dois textos, publicados nas revistas *Time* e *Newsweek*, em quatro tipos de modalidade apresentados pelo autor, embora ele próprio observe que uma operação de modalização pode pertencer a mais de um tipo, uma vez que essas operações se imbricam em suas configurações no texto.

Nessa tipologia, a modalidade 1 ocorre: com a asserção – o enunciador valida o conteúdo da relação predicativa, afirmando ou negando; com a interrogação – o enunciador não assume a posição entre o afirmativo e o negativo e propõe ao co-enunciador a decisão sobre a validação; com a injunção – termo que recobre a súplica, o pedido e a sugestão, isto é, algo que pode vir a ser verdadeiro ou falso; com o hipotético

– ou o enunciador coloca a hipótese de maneira absoluta, considerando como sabida a existência da relação predicativa ou ele emite uma hipótese positiva, de preferência com relação a uma hipótese negativa colocada anteriormente.

A modalidade 2, conhecida como modalidade epistêmica, exprime uma ausência de certeza por parte do enunciador quanto à validação da relação predicativa; não se trata de falso ou verdadeiro, como ocorre na asserção, mas de uma avaliação essencialmente quantitativa, oscilando entre o provável, o improvável, o possível, o incerto, etc.

A modalidade 3, ou apreciativa, não visa à assunção da relação predicativa, mas à sua quantificação; trata-se de fazer uma apreciação sobre o caráter bom, ruim, feliz, infeliz, etc, do conteúdo da relação predicativa e, também, fazer apreciações que incidem sobre partes dessa relação; a modalidade apreciativa se compõe com a asserção para qualificar o validado, ou com o não-certo para qualificar o valor distinto ou previsto.

A modalidade 4 é chamada de modalidade intersubjetiva, uma vez que se refere às relações entre sujeitos, sujeito enunciador e sujeito do enunciado e sujeito enunciador e co-enunciador. Encontram-se aqui os valores deônticos como ordem, permissão, desejo, sugestão, vontade, causação, possibilidade e capacidade.

Baseando-nos, assim, na categoria da modalidade, fazemos, a seguir, uma análise de dois textos da mídia sobre um mesmo assunto, publicados em duas revistas diferentes, dentro de uma mesma semana. Tal análise recai sobre marcas lingüísticas como a escolha do léxico, tempos verbais, modais e discurso direto/indireto que conduzem à atitude dos sujeitos enunciadore nos textos. A partir dessa análise pré-pedagógica, preparamos exercícios de compreensão para serem trabalhados em sala de aula, com a finalidade de guiar o entendimento dos alunos/leitores em suas atividades de leitura, levando-os a procurar, nos textos, marcas da modalidade e a comparar o posicionamento dos jornalistas que assinam os artigos.

## **2. Análise dos textos**

Os artigos analisados comentam o trabalho de investigação do Shin Bet - serviço secreto de Israel -, após o assassinato do primeiro ministro Yitzhak Rabin, em 1995, pelo também judeu Yigal Amir, bem como as especulações sobre outros envolvidos no crime.

### **2.1. Texto 1: The smooth assassin (*Time*, November 27, 1995)**

Em primeira instância, a análise do texto nos mostra, de um lado, o comprometimento do sujeito enunciador, ao relatar fatos relacionados com o assassinato de Yitzhak Rabin e com a encenação do ocorrido (modalidade 1 - asserção) e, de outro, a falta de comprometimento do enunciador, quando especula o envolvimento de outras pessoas com o crime, além de Yigal Amir (modalidade 2 - epistêmica). Trata-se de uma postura justificável por parte do jornalista, uma vez que, no momento em que o artigo é escrito, ainda não se têm provas de todo o envolvimento que cerca o assassinato.

Vejam os, assim, alguns exemplos de asserções que remetem ao crime e à sua reconstituição, em que o sujeito enunciador valida o conteúdo das relações predicativas aqui presentes:

(1) *Under Eerie yellow strobe lights at 3 a.m. in Tel Aviv's newly named Yitzhak Rabin Square, Yigal Amir again fired a pistol at a victim less than a meter away.*

(2) *This time the gun was a toy and the Prime Minister, whom Amir assassinated on the same spot 12 days before, was played by a policeman.*

(3) *Amir wore a white bulletproof vest, and a chain around his waist yoked him to police escorts while he coolly re-enacted the killing for official video cameras.*

(4) *What kind of help he had, however, is still unresolved.*

Observamos que há enunciados não-assumidos pelo autor do artigo, mas por outros locutores introduzidos no texto, conforme indicamos abaixo:

(5) *The head of Shin Bet, Israel's domestic secret service, admitted that when an informant warned the government in the spring about an impending attempt on Rabin's life, security forces did not respond.*

(6) *Reserve soldier Shlomi Halevi told military intelligence on June 15 that he was in toilet stall in a Tel Aviv bus station men's room at 12:30 a.m. when he overheard an ominous conversation.*

(7) *He claimed two men were discussing how a short Yemenite man wearing a yarmulke planned to murder Rabin, and had even twice confessed his intentions in synagogue.*

(8) *He already had the pistol, one of them said.*

As formas verbais acima grifadas - "admitted", "warned", "told", "claimed" e "said"-, marcas explícitas do discurso indireto, demonstram o cuidado do jornalista em passar as asserções (modalidade 1) que remetem a informações e co-responsabilidade pelo crime a outros locutores, ou seja, o "Shin Bet", o soldado da reserva Shlomi Halevi e dois homens cujos nomes não foram mencionados.

A modalidade 1 é, ainda, marcada, no texto, pela injunção, quando, numa citação de discurso direto, o sujeito enunciador coloca a multidão (um outro locutor do texto) se dirigindo ao assassino Yigal Amir e expressando o seu desejo:

(9) *"Murderer, die! Maniac! You piece of garbage!" shouted Israelis from behind the barricades.*

O imperativo, acima utilizado, remete a uma relação predicativa que pode vir a ser verdadeira ou falsa e que, paralelamente, possui "propriedades que são de ordem da forma modal intersubjetiva" [modalidade 4] (CULIOLI, 1985, p. 81).

Outros enunciados, entretanto, mostram uma incerteza por parte do sujeito enunciador quanto à validação de relações predicativas, o que configura a modalidade epistêmica. Confirmam as marcas lingüísticas, assinaladas abaixo pelos modalizadores grifados:

(10) *...yet they do not seem to have found proof of an organized network acting on orders from any hierarchy.*

(11) *But intelligence sources say Har-Shefi, a friend of Amir's, was most likely to be guilty only of teasing him to follow through on his boasts about killing Rabin.*

(12) *But security officials believe the suspects outside the inner circle may have known only generally about the assassination plot and failed to stop it.*

(13) *Last week Avishai Raviv, the acknowledged leader of the secretive extremist group Eyal, was released under house arrest, indicating he was probably not involved in the assassination itself.*

(14) *The unidentified rabbi with whom Adani consulted agreed that under Jewish law Rabin could be considered a rodef - someone threatening to kill Jews by his actions - and therefore deserved to be killed, but the rabbi would not authorize such an execution.*

Também, no texto, um registro da modalidade apreciativa corrobora a constatação de incerteza quanto às investigações sobre o crime, marcado nas escolhas lexicais "in considerable darkness" (em grande confusão):

(15) *Investigators, "are still in considerable darkness," says an intelligence source.*

A modalidade 4 - intersubjetiva - mostra, neste artigo, a relação entre o sujeito enunciador e o sujeito do enunciado:

(16) *...but they [the investigators] cannot apply the same harsh psychological and physical methods to Israelis: the law forbids many such techniques except to prevent an imminent act of terror.*

Com o modal "cannot", na forma negativa, o sujeito enunciador coloca uma proibição para o sujeito do enunciado, os investigadores. Tal restrição é, ainda, ancorada na expressão "the law forbids" (a lei proíbe), em que o conteúdo semântico da forma verbal "forbids" já assinala proibição.

## **2.2. Texto 2: Like a wounded animal (Newsweek, November 27, 1995)**

Tal como no texto "The smooth assassin", o sujeito enunciador assume, neste artigo, com a asserção (modalidade 1), alguns enunciados que relatam fatos e situações de antes e depois do assassinato de Yitzhak Rabin. Confirmam nos seguintes exemplos, entre outros:

(17) *The circumstances of Yitzhak Rabin's death were bad enough: Shin Bet bodyguards were literally looking the other way when Yigal Amir pumped two bullets into Rabin from nearly point-blank range.*

(18) *Israel still faces threats from radical Palestinians opposed to peace.*

(19) *Rabin's death was not Shin Bet's worst nightmare.*

(20) *The mistakes made before and during the assassination don't inspire confidence.*

(21) *After the assassination, "K" offered his resignation to acting Prime Minister Shimon Peres: it was turned down - for the time being.*

Outros exemplos de asserção são assumidos por vários interlocutores introduzidos no texto e destacados abaixo, com o discurso direto ou indireto:

(22) *...security officials conceded they got a key lead on the assassin as far back as June - but never pursued it.*

(23) *Says a Shin Bet insider: "We're riding on the rims."*

(24) *The agency's head ... told the Knesset subcommittee on intelligence last week that nobody expected a Jew to kill the prime minister.*

(25) *In June, a Reserve soldier told police he had overheard a conversation in the restrooms of the Tel Aviv Central Bus Station.*

Os grifos acima, marcas do discurso relatado (direto ou indireto), mostram a recusa do jornalista em assumir determinados enunciados, relativos a fatos, até aquele momento, não esclarecidos.

A modalidade 1 também se faz presente, com a asserção, numa citação bíblica, na qual observamos que o sujeito enunciator lança mão de um intertexto (a Bíblia), para caracterizar o clima de guerra no serviço secreto de Israel:

(26) *It is by stratagems that you wage war (Prov. 24:6).*

Ainda como exemplos de modalidade 1, temos uma interrogação, com que o sujeito enunciator solicita ao co-enunciator (o leitor) que faça a validação da relação predicativa <Shin Bet - estar equipado - para enfrentar fanáticos>:

(27) *But is Shin Bet equipped to take on the fanatics?*

Com a pergunta, o jornalista instaura uma dúvida com relação à competência do serviço secreto de Israel. Essa interrogação marca a presença do outro no texto – o co-enunciator (ou interlocutor)-, a quem o enunciator solicita que se pronuncie sobre a asserção da relação predicativa (modalidade 1), fazendo, ao mesmo tempo, uma pressão sobre esse co-enunciator (modalidade 4).

Em (28) abaixo, o sujeito enunciator introduz um locutor que coloca a validação da relação predicativa num plano hipotético, configurando, assim, mais um exemplo de modalidade 1:

(28) *He [a soldier] says he would have told investigators the whole truth if they had pressed him - but they didn't.*

Como no texto 1, a incerteza do sujeito enunciator é marcada em vários exemplos de modalidade 2 - epistêmica. Observemos alguns exemplos e respectivos grifos, nos modalizadores, que se seguem:

(29) *This is: Jewish anti-peace extremists could bomb the Dome of the Rock mosque, a potent symbol for Muslims everywhere.*

(30) *Destruction of the shrine atop the ruins of the Second Jewish temple would likely derail the peace process and set off a wave of retaliation against Jews around the world.*

(31) *The principle of destroying the mosque was right, is right, and will always be right," says Yehuda Etzion, a member of the Jewish Underground.*

(32) *Some now worry that intelligence officials may overcompensate for their recent lapses by focusing on Jewish extremists and taking some of the heat off Arab terror groups.*

A modalidade 3 - apreciativa - se combina com a asserção, conforme assinalamos nos enunciados que se seguem:

(33) *Last week the story got worse...*

(34) *The agency is utterly deflated.*

(35) *Last week, when authorities had Amir re-enact the crime, he showed them how easily he walked out of the shadows and right up to Rabin.*

Essas avaliações presentes nos grifos de (33), (34) e (35) mostram o julgamento do sujeito enunciador sobre o clima que se instalou no serviço secreto de Israel, após o assassinato de Yitzhak Rabin.

O texto inclui, ainda, exemplos de modalidade 4, em que os modais, abaixo grifados, apresentam-se no interior da relação predicativa para colocar uma propriedade do sujeito:

(36) *The agency's head - who can be identified only by the first letter of his surname ...*

(37) *"I think they know they are the best intelligence service in the world, and I think they can prove it."*

Também são exemplos de modalidade 4, com valores deônticos, aqueles enunciados em que os locutores introduzidos pelo sujeito enunciador exercem pressão sobre os sujeitos dos enunciados, com os modais "should" e "must" e com o uso do imperativo negativo:

(38) *His critics say he [the agency's head], of all people, should have known better.*

(39) *Jewish fundamentalists believe the temple must be rebuilt.*

(40) *... "Don't tell me what to do".*

Em (38), temos uma obrigação imposta pelos críticos à atuação do chefe do serviço secreto; em (39), temos uma necessidade, constatada a partir da situação de destruição de templos em Israel; e, em (40), temos uma ordem proibitiva do locutor para o interlocutor.

### 3. Considerações finais e exercícios

Esta análise da categoria da modalidade nos mostra, em ambos os textos, sujeitos enunciadore preocupados em colocar os fatos relativos ao assassinato de Yitzhak Rabin e às conseqüentes investigações, utilizando asserções e apreciações. Os dois jornalistas demonstram, entretanto, cuidado em não assegurar, categoricamente, os resultados das investigações, uma vez que estas, ainda, não estão concluídas; lançam mão, nesse caso, da modalidade epistêmica.

Propomos, na seqüência, exercícios de compreensão sobre os dois textos analisados acima, com a finalidade de guiar a atividade de entendimento dos alunos/leitores, relacionando modalidade/marcas lingüísticas e comparando a posição dos autores com relação ao assunto abordado.

a. Indique períodos dos textos que demonstram certeza sobre os fatos relacionados com o assassinato de Yitzhak Rabin.

Constatações dos jornalistas:

Texto1: \_\_\_\_\_

Texto2: \_\_\_\_\_

Constatações de outras pessoas citadas no texto:

Texto 1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

Esse exercício visa levar os alunos a perceberem quais são os enunciados assumidos pelo sujeito enunciator e quais aqueles assumidos por outros interlocutores introduzidos nos textos, recobrando, dessa forma, as asserções. O exercício “b”, abaixo, objetiva fazer com que os aprendizes reflitam sobre a pertinência da introdução de outros locutores nos textos e apontem marcas do discurso direto e indireto.

b. Justifique as constatações de outras pessoas, além do jornalista, e aponte marcas, nos períodos acima, que evidenciam não serem as declarações dos jornalistas responsáveis pelos artigos.

Texto 1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

c. Aponte a diferença entre o uso do imperativo, nos períodos abaixo:

1. “*Murderer, die! Maniac! You piece of garbage!*” (Texto 1)

2. “*Don't tell me what to do*” (Texto 2)

O exercício “c” tem como objetivo levar os alunos a estabelecerem a diferença entre dois valores do imperativo: desejo e proibição.

d. Há, nos textos, períodos que demonstram incerteza por parte do jornalista ou de outras pessoas citadas? Em caso positivo, aponte as marcas dessa incerteza.

Texto 1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

Esse exercício pretende guiar os alunos para a identificação dos enunciados que configuram a modalidade epistêmica, isto é, aqueles que mostram dúvidas do sujeito enunciator com respeito à validação das relações predicativas.

e. Identifique palavras ou expressões que mostram a avaliação dos jornalistas sobre a situação em Israel após o assassinato de Yitzhak Rabin.

Texto 1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

Com o exercício “e” objetivamos a identificação de palavras ou expressões que marcam avaliações dos jornalistas sobre a situação criada pelo assassinato de Yitzhak Rabin.

f. Você identifica algum desses valores nos textos: proibição, necessidade, obrigação, sugestão, ordem? Em caso afirmativo, cite os períodos e grife as marcas de tais valores.

Texto1: \_\_\_\_\_

Texto 2: \_\_\_\_\_

O exercício “f” visa a levar os aprendizes à identificação de valores deônticos e suas respectivas marcas.

g. Por que o jornalista usa a interrogação em "*But is Shin Bet equipped to take on the fanatics?*" (Texto 2)

Objetivamos, no exercício “g”, levar os leitores de língua inglesa a refletirem sobre o valor da interrogação, como forma de envolver o co-enunciador (os próprios leitores) na constatação de fatos relativos ao assunto em foco.

#### **4. Referências bibliográficas**

CULIOLI, A. *Transcription du séminaire de D.E.A.- 1975-1976*. Paris: Université de Paris VII, D.R.L., 1976.

\_\_\_\_\_. *Notes du séminaire de D.E.A.- 1983-1984*. Paris: Poitiers, 1985.

\_\_\_\_\_. *Pour une linguistique de l'énonciation*. Paris: Ophrys, 1990.